



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MÁRCIO GABRIEL LOPES MENDES**

**EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS  
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INFLUENCIADORES QUE  
INTERFEREM A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NO  
MUNICÍPIO DE CAPANEMA-PA**

**CASTANHAL/PA  
2018**

MÁRCIO GABRIEL LOPES MENDES

**EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS  
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INFLUENCIADORES QUE  
INTERFEREM A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NO  
MUNICÍPIO DE CAPANEMA-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Universidade Federal do Pará do Campus de Castanhal, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física. Sob a orientação da Profa. Dra. Darinêz de Lima Conceição.

CASTANHAL/PA  
2018

MÁRCIO GABRIEL LOPES MENDES

**EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS  
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INFLUENCIADORES QUE  
INTERFEREM A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NO  
MUNICÍPIO DE CAPANEMA-PA**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física, da Universidade Federal do Pará, do Campus Universitário de Castanhal, como requisito necessário para obtenção de diploma da Licenciatura em Educação Física. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Darinêz de Lima Conceição.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Darinêz de Lima Conceição  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> MSc. Martha Souza França  
Membro da Banca

---

Prof. Dr. Dalva de Cássia Sampaio dos Santos  
Membro da Banca

**A minha mãe e minha avó, Tatiane e DuCarmo, que sempre me estimularam a realizar este trabalho com dedicação e amor, agradeço a paciência, compreensão e motivação.**

## **AGRADECIMENTOS**

A professora Dr<sup>a</sup>. Darinêz de Lima Conceição, amiga sincera em todos os momentos, incentivadora, guia e mestre sempre disposta a me orientar durante esses momentos finais, aplicando-se na minha formação profissional.

A minha mãe e minha avó que são meus pilares, sem elas eu não chegaria aqui.

A minha tia Margareth que foi uma mãe pra mim durante todas as jornadas de minha vida.

A minha prima Fernanda Eduarda que é mais que uma prima, é minha irmã e que sempre esteve comigo desde berço e me ajudou muito em minha caminhada até aqui

A minha família que sempre investiu e acreditou em mim.

A minha namorada Alana Moisés de Mendonça pela compreensão durante a realização do trabalho.

A minha amiga Patrícia que me ajudou na realização desse trabalho e com algumas dificuldades que encontrava-se.

A Alexandre Miranda, Wenderson Lenon, Rafael Oliveira, Ruan Felipe, Luan Lourenço meus amigos de curso, que me auxiliaram, sempre que puderam, com ideias a respeito de projeto, agradeço também o excelente convívio que tivemos.

A todos vocês o meu muito obrigado!

## **RESUMO**

O presente trabalho trata dos fatores influenciadores determinantes da evasão dos estudantes para com a Educação Física Escolar. Diante disso, o problema central da pesquisa busca identificar quais são os elementos que interferem para a não participação dos estudantes, efetivamente, nas aulas de Educação Física. Assim, a pesquisa teve como problema central: compreender os elementos que potencializam a evasão nas aulas de Educação Física dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental. Buscando entender tal fenômeno, realizou-se um levantamento bibliográfico e em seguida uma pesquisa de campo, utilizando-se como instrumentos para coleta de dados, a aplicação de um questionário para os alunos contendo 7 (sete) perguntas referentes ao tema proposto. A amostra foi composta por doze alunos dos anos finais do ensino fundamental e na faixa etária entre 14 a 15 anos de duas escolas da Rede Pública de Ensino do município de Capanema-PA, que se dispuseram a participar da pesquisa. Com os resultados obtidos podemos concluir que os desinteresses dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental encontram-se atrelados à falta de condições estruturais relacionados à prática pedagógica e em outros casos a falta de diversificação dos conteúdos ministrados.

**Palavras-Chave:** Evasão Escolar. Educação Física. Ensino Fundamental.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>1. METODOLOGIA</b> .....	122
1.1 ABORDAGEM DA PESQUISA.....	122
1.2 TIPO DE PESQUISA .....	12
1.3 AMOSTRA .....	12
1.4 PROCEDIMENTOS .....	133
1.5 INSTRUMENTO DE COLETA.....	133
1.6 ANÁLISE DOS DADOS .....	144
<b>2. REFERÊNCIAL TEÓRICO</b> .....	155
2.1 EVASÃO ESCOLAR .....	155
2.2 EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	177
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	221
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	25
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	26
<b>APÊNDICES</b> .....	29
Apêndice A.....	30
Apêndice B.....	32

## INTRODUÇÃO

O presente estudo trata da temática de Evasão Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental, tendo como foco as aulas de educação física. O interesse pela referida temática construiu-se durante o desenvolvimento do curso de Licenciatura em Educação Física, em que tivemos a oportunidade de realizar Estágios Escolares Supervisionados, e nestes, observamos que alguns jovens não participavam das aulas de Educação Física, surgindo então o questionamento do porquê desse ocorrido.

Segundo Freitag (2003), com o passar dos anos, vários fatores foram contribuindo para a não participação dos alunos nas aulas e, principalmente, nas aulas de Educação Física, tornando-se um grande problema a ter que ser solucionado pelos gestores das instituições de ensino, bem como construção de alternativas pelos próprios professores, porém, contrapondo a este problema, pouca coisa vem sido feita para mudar esta realidade.

É válido ressaltarmos que a discussão em torno da referida temática tem aumentado de forma significativa, nesta direção Betti e Zuliani (2002), Darido (2004), Coffani (2008), entre outros, evidenciaram alguns aspectos sociais considerados determinantes a não participação dos alunos nas aulas, por exemplo: o trabalho infantil; a desestruturação familiar; as aulas que não agradam à todos por muitas das vezes serem bastante repetitivas, negando assim, as várias possibilidades do conhecimento que a Educação Física nos pode proporcionar; a falta de recursos e estruturas adequadas no espaço escolar, entre outros, levando a desmotivação dos alunos para irem às aulas.

Para Gaioso (2005), a evasão é um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos, prejudicando a vida escolar do estudante e aumentando o número de jovens fora do âmbito escolar, tornando um problema que merece um olhar mais atento de quem rege as políticas educacionais em nosso país. Sendo assim, possibilitando que os jovens que deveriam estar nas escolas buscando um conhecimento sistematizado, fiquem a mercê dos riscos recorrentes presentes nas ruas.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de jovens dos anos finais do Ensino Fundamental que abandonaram a escola diminuiu entre os períodos de 2007 a 2010, caindo de 6,8% para 4,6%, diminuindo também o número de evasões em todas as séries. Vale ressaltar que o IBGE não tem dados mais recentes, e como há poucos estudos que proporcionem essas taxas, houve uma dificuldade para encontrarmos dados mais atuais.

Portanto, no presente trabalho buscamos identificar o que motiva os estudantes a não participarem efetivamente das aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, destacando como *locus* o município de Capanema-PA. Visando compreender quais os principais fatores para tal decisão, já que, nos dias atuais há uma complexibilidade na responsabilização pela evasão tanto escolar, quanto mais especificamente, nas aulas de Educação Física, uma vez que nesse contexto surgem inúmeros fatores envolvidos direta e indiretamente.

Ao considerarmos a temática da pesquisa em que relacionamos a Educação Física e os motivos dos sujeitos a optarem pela não participação, compreendemos como fundamental realizarmos um levantamento em que buscamos identificar a frequência da temática em questão na relação com os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) já defendidos por egressos da Faculdade de Educação Física; tal levantamento se fez junto a Biblioteca do Campus Universitário de Castanhal que recebe os alunos de diversas regiões do Estado do Pará.

**Quadro 1** – Levantamento na Biblioteca do Campus Universitário de Castanhal, palavras filtro: Evasão Escolar, Educação Física Escolar e Ensino Fundamental.

<b>Ano</b>	<b>Evasão Escolar</b>	<b>Educação Física Escolar</b>	<b>Ensino Fundamental</b>	<b>Total por Ano</b>
2012	0	0	1	32
2013	0	3	2	40
2014	0	8	2	58
2015	0	1	1	8
2016	1	10	1	59
2017	0	6	1	32
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>28</b>	<b>8</b>	<b>229</b>

**Fonte:** Construído pelo autor durante a pesquisa de campo.

O Quadro I nos informa que do total de 229 TCC's apresentados no período de 2012 a 2017 no curso de Licenciatura em Educação Física, apenas 0,43% discorrem sobre o tema Evasão Escolar; 12,22% tem como temática a Educação Física Escolar; e, 3,49% tem como tema o Ensino Fundamental. Tais dados corroboram para o apontamento do fortalecimento da justificativa de estudos sobre a temática na qual nos debruçamos.

As vivências e experiências nas práticas do Estágio Escolar Supervisionado desenvolvido durante o Curso de Educação Física e também as experiências vividas pré-universidade, bem como, a relação com os levantamentos realizados na Biblioteca do

Campus Universitário de Castanhal, conduziu-nos ao fortalecimento da defesa da justificativa acadêmica sobre a importância de pesquisarmos sobre a temática por nós enunciada, uma vez que, verificamos a frequência da palavra chave Educação Física Escolar, no entanto, observamos a carência das palavras filtro Evasão Escolar e Ensino Fundamental.

Assim, diante do Problema Central já apresentado, destacamos como objetivo geral deste estudo:

Compreender os elementos que potencializam a evasão nas aulas de Educação Física para os estudantes dos anos finais do ensino fundamental;

E, como objetivos específicos, destacamos:

Identificar o que motiva os estudantes a não participarem efetivamente das aulas de Educação Física no município de Capanema-Pará;

Mapear, de acordo com a compreensão dos estudantes, os elementos influenciadores que potencializam a evasão dos mesmos nas aulas de Educação Física;

O presente trabalho possui uma abordagem qualitativa, utilizou-se a pesquisa de campo, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado, realizado com doze alunos dos anos finais do ensino fundamental e na faixa etária entre 14 a 15 anos de duas escolas da Rede Pública Estadual de Ensino do município de Capanema-PA. Neste processo, visitamos as escolas, tivemos um contato prévio com os gestores dos locais, explicando nossos objetivos e em seguida, pedimos a permissão para os pais para a aplicação da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Assim, organizamos este escrito em quatro seções. Na primeira destacamos a metodologia da pesquisa, onde conceituamos os elementos utilizados no caminho da pesquisa científica. Posteriormente, destacamos a etapa referente a fundamentação teórica, onde dialogamos com os autores mencionados neste trabalho, nesta etapa podemos perceber a posição dos autores sobre o tema Evasão Escolar. A etapa seguinte diz respeito a socialização da pesquisa de campo, bem como traz os resultados e discussão sobre as respostas no questionário realizados com os alunos. E por último destacamos as considerações finais.

Com os resultados obtidos nessa pesquisa, esperamos contribuir com as instituições de ensino, com os professores e gestores, para que eles possam compreender os elementos potencializadores da evasão nas aulas de educação física, e assim, construir estratégias para evitar a evasão dos alunos das aulas de Educação

Física. Vale enfatizarmos que, como já destacado anteriormente, no âmbito acadêmico da nossa Faculdade, existem poucos trabalhos que tratam sobre o assunto debatido nesta pesquisa.

## **1 METODOLOGIA**

Nesta seção apresentamos os caminhos que nos conduziram ao desenvolvimento da pesquisa, indicando a abordagem, o tipo de pesquisa, a estratégia utilizada para a coleta de dados, bem como, o caminho utilizado para a análise dos resultados.

### **1.1 ABORDAGEM DA PESQUISA**

A pesquisa utilizou-se de aproximações com a abordagem qualitativa, esta de acordo com Minayo (2008) pode ser dividida em três fases: a exploratória, a pesquisa de campo e análise do material. A primeira é onde aconteceu confecção do projeto de pesquisa e o procedimento que foi utilizado durante a mesma, a segunda refere-se ao uso do instrumento de pesquisa utilizado que, no caso, foi aplicado um questionário semiestruturado e em terceiro, a análise e desenvolvimento de todo o material coletado. (MINAYO, 2008).

É válido destacarmos que os estudos que caminham pela metodologia qualitativa, são caracterizados por detalhar a complexidade de determinado problema, compreender a natureza de um dado fenômeno, avaliar a interação de variáveis, abranger e classificar processos dinâmico-sociais, tal como perceber as peculiaridades do comportamento de indivíduos. Assim, os entendimentos a respeito do comportamento dos indivíduos, como a evasão dos estudantes por variáveis a serem destacadas discutidas neste estudo, ratificam a importância de uma abordagem qualitativa, em vista que os dados coletados são complexos. (RICHARDSON et al., 2014).

### **1.2 TIPO DE PESQUISA**

O presente estudo se fez considerando o levantamento bibliográfico, para buscar compreender as reflexões sobre a temática. Também, nos utilizamos da pesquisa de campo que, segundo Marconi e Lakatos (2009), é aquela utilizada com o intuito de conseguir informações e/ou conhecimentos a partir de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar.

### **1.3 AMOSTRA**

Participaram deste estudo doze estudantes com idade entre 13 a 16 anos, sendo que sete eram do gênero feminino e cinco do gênero masculino, matriculados no 8º e 9º

ano do Ensino Fundamental, os estudantes eram vinculados a duas escolas públicas do Município de Capanema-Pará.

A seleção dos sujeitos se fez a partir de uma conversa com os professores que ministram as aulas de educação físicas nas escolas municipais do município de Capanema-PA. De início, foi feita uma análise dos cadernos de frequência para identificar com que frequência os alunos estariam presentes nas aulas. Os sujeitos participaram de forma voluntária sendo informados quanto aos objetivos, os riscos e os benefícios de sua participação.

#### 1.4 PROCEDIMENTOS

Os procedimentos do presente estudo foram apresentados aos responsáveis pela escola e pelos responsáveis legais dos alunos, uma vez que estes eram menores de 18 anos, esclarecendo sobre os objetivos e solicitando autorização para que pudessemos realizar questionário aos estudantes das escolas visitadas.

Após a autorização, apresentamos aos responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi assinado pelos responsáveis dos estudantes que preencheram os questionários.

As escolas visitadas para a aplicação do questionário foram a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio D. João VI e Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor América Leão Conduru, pertencentes a Rede de Escolas Públicas do município de Capanema-Pará. Vale ressaltar, que buscamos mais dados em outras escolas do município, porém, as únicas que se disponibilizaram a participar da pesquisa, foram essas.

#### 1.5 INSTRUMENTO DE COLETA

Foi utilizado como instrumento para a coleta de dados um questionário (Apêndice B), contendo sete questões com perguntas referentes ao tema proposto, aplicado em duas escolas de Capanema-Pará. Segundo Duarte (2004), a realização de uma boa pesquisa exige que o pesquisador tenha muito bem definido os objetivos da mesma; que ele conheça, com alguma profundidade, o contexto em que pretende realizar sua investigação (experiência pessoal, conversas com pessoas que participam daquele universo, entre outros).

## 1.6 ANÁLISE DOS DADOS

Buscamos compreender as respostas dos participantes através do questionário que permitiu investigar de forma contextualizada, visando à compreensão e à interpretação dos relatos dos sujeitos dessa pesquisa, os quais emitiram opiniões diversas e também similares sobre o assunto estudado (MOREIRA et al. 2005)

Analisamos os questionários a fim de explorar e identificar os dados coletados. Em seguida retiramos temáticas para a fundamentação dos objetivos do trabalho, verificando pontos específicos à Evasão nas Aulas de Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental. E por fim, descorremos sobre os dados coletados e a interpretação das respostas a fim de compreender os resultados e inseri-los no contexto.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente sessão visa dialogar com autores que desenvolveram estudos sobre Evasão Escolar e, mais especificamente, a Evasão nas aulas de Educação Física. Assim, apresentaremos conceitos sobre a referida temática, bem como, faremos análises, considerando as teses dos diferentes autores.

### 2.1 EVASÃO ESCOLAR

Segundo Gaioso (2005), a evasão escolar é um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos. Outra definição para evasão escolar que é tratada no Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, seria de considera-la o mesmo que deserção escolar, que é o ato de abandonar o ambiente escolar por algum motivo e esse tema se faz presente nas discussões, principalmente no que se diz respeito a educação pública brasileira e, até hoje se destaca no cenário das políticas públicas e da educação.

Em relação a educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1996, determinou responsabilidade da família e do Estado, o dever de orientar a criança em seu trajeto sócio educacional. A LDB 9.394/96 evidencia bastante a esse respeito no Artigo 2º.

Podemos observar que nos dias atuais ainda que haja várias políticas públicas, tanto de Governo quanto de Estado que visam a inserção e inclusão dos alunos nas aulas, a educação não tem chegado de forma eficiente para toda a população quer seja crianças, jovens ou adultos; elevando, principalmente nas zonas periféricas o índice de pessoas que não iniciam ou não concluem todos os níveis de escolaridade e acabam sendo reféns de situações não desejáveis aos padrões hegemônicos da sociedade.

A evasão escolar traz reflexos para a educação geral do país e, coloca este problema como pauta nas discussões em torno da sociedade, em especial, pelas organizações e movimentos relacionados à educação no âmbito da pesquisa científica e das políticas públicas.

Diante dessa situação, Queiroz (2006) afirma que várias medidas governamentais têm sido tomadas afim de erradicar a evasão escolar, tendo alguns exemplos como, a criação do programa bolsa-escola, a implantação do Plano de Desenvolvimento Escolar (PDE), dentre outros, no entanto, o referido autor destaca que tais medidas não têm sido suficientes para garantir a permanência da criança e a sua promoção na escola.

O Brasil vem a cada ano obtendo metas de desenvolvimento em sua educação, porém, ainda não foi possível chegar a elas e esse fator de evasão contribui para a estagnação do nível da educação brasileira.

Vale também ressaltar que em relação aos programas que visam a permanência dos alunos nas escolas, há o Programa Bolsa Família que foi criado com o intuito de combater a pobreza e também de tentar fazer com que os jovens não abandonem seus estudos precocemente, tomando como obrigatória a permanência da criança e do jovem na escola, caso contrário, perde-se o benefício que é destinado à família, sendo que, em muitos casos, a quantia de até R\$ 120,00 reais mensais não seja suficiente para assegurar que todas as crianças e jovens permaneçam nas escolas.

O Programa Bolsa Família, Lei de nº 10.219, foi implementado no Brasil no dia 11 de abril de 2001, na tentativa de combater a fome e a pobreza e promover a emancipação das famílias mais pobres do país. Em contrapartida, a criação desse programa de cunho social com a questão da evasão escolar, verificou-se que, o Programa até ajuda na diminuição das repetências nas escolas, mas não reduz o grande contingente de alunos que abandonam as escolas (OLIVEIRA e SOARES, 2013).

A evasão escolar tem tomado como ponto central de discussão, a interseção entre os papéis da família e da escola em relação a vida escolar da criança e do jovem, aonde tem como prioridade, melhorar todo o contexto no qual o aluno se encontra, tanto no âmbito escolar quanto em toda a sociedade onde o mesmo está inserido. Pois, o meio social vai influenciar diretamente na educação do indivíduo (PEREIRA e MOREIRA, 2005).

Segundo Freitag (2003), há três tipos de visões sobre as razões e motivações que levam a evasão dos alunos, que são: 1] a visão da escola; 2] a visão dos professores; e, 3] a visão dos pais/responsáveis e dos próprios alunos. Nesta perspectiva, coloca-se em questão um grande embate entre escola e sociedade, ocasionando um grande problema, pois, não se busca uma solução e sim se procura um culpado.

Os motivos para o abandono escolar podem ser os mais diversos como, o aluno ter que deixar a escola para trabalhar e sustentar a sua família; as condições de acesso e segurança serem precárias; quando os horários forem incompatíveis com as responsabilidades que se vêem obrigados a assumir; falta de professor; falta de materiais didáticos; falta de estrutura adequada; e, também, abandonam por considerarem que a formação escolar que recebem não se dá de forma significativa pra eles, ou seja, para

eles a formação não faz o *link* com a sua realidade para proporcionar uma transformação afim de buscar a sua emancipação política e humana.

Evidenciando isso, Pereira e Moreira (2005) afirmam que estes abandonos dos jovens nas escolas podem ser tanto por motivos internos ou externos. Exemplos de motivos internos seriam a falta de professores qualificados ou que se preocupam com os alunos e também, falta de estrutura na escola, falta de uma aproximação escola/aluno e entre outros. E, motivos externos seriam de desigualdades sociais, falta de uma estrutura familiar, influências advindas de terceiros, etc. Deve ser analisado e discutido cuidadosamente sobre formas mais adequadas de auxiliar as crianças e jovens afim de evitar a evasão escolar.

Lima e Vasconcelos (2006) enfatizam que esta é a realidade da educação brasileira, que seria: a superlotação nas salas de aula, desvalorização do professor ou profissional, e defasada estrutura física, metodológica e didática nas escolas, sendo de suma importância, as políticas públicas escolares funcionarem para, pelo menos, amenizarem este problema.

A Base Nacional Comum Curricular ou BNCC (2018) integra a política nacional da Educação Básica e contribui para o alinhamento de políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e busca a indicar a infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação, porém, o que vemos retratando nas escolas ainda é a precarização desses setores e ao olhar dos alunos, isso desmerece a sua educação, possibilitando então a sua evasão.

## 2.2 EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (1996) nos norteia que a Educação Física, como disciplina dentro do universo escolar, é elemento do currículo da Educação Básica, e deve iniciar na vida dos alunos a partir do Ensino Infantil e caminhar com ele até a sua saída do Ensino Médio, ou seja, o aluno vivencia a Educação Física Escolar desde a infância até o final de sua adolescência, porém, a cada ano que os alunos vão avançando no ensino básico, a taxa de frequência vai diminuindo nas aulas.

Segundo Coffani (2008) a evasão nas aulas de Educação Física se dá pela repetição das metodologias utilizadas tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio e pela falta de situações de aprendizagem significativas e criativas para o aluno,

que lhes possibilitem compreender-se no mundo e na relação com o outro. Porém, ainda há outros fatores que também fazem com que os alunos não participem das aulas: estruturas inadequadas, falta de materiais didáticos, aulas no contra turno, baixa renda familiar, falta de interesse e motivação dos alunos, entre outros. Tornando o assunto uma das principais preocupações nos estudos relacionados à Educação Física, e a importância de ser debatido, não só nas escolas, mas também dentro das universidades.

No contexto atual, temos observado que o aumento da evasão dos alunos nas aulas de Educação Física demonstra a falta de conhecimento diante da importância da mesma. A educação física precisa fortalecer o debate do desenvolvimento motor, da coordenação motora que ela possibilita que seja trabalhada, da criticidade diante de fatos reais, da saúde, entre outros. Essas características que a mesma possibilita, proporciona a melhora na qualidade de vida das pessoas, da sociedade como um todo, e até diminuindo os índices de obesidade que ainda são enormes no país e no mundo.

Darido (2004) perpassa sobre o tema e informa que a Educação Física no Ensino Fundamental e Médio muitas das vezes são cheias de repetições e se resumem, em sua maioria, nas práticas de fundamentos e execução dos gestos técnicos esportivos, influenciado pelos esportes tradicionais, como exemplo principal, o futebol, levando a uma desmotivação na participação das aulas.

Os problemas de desmotivação se dá, inicialmente, no final do Ensino Fundamental, quando os alunos passam a ter uma visão mais crítica da realidade, não atribuindo à Educação Física tanta importância por conta dos fatores citados e ela deve atender às necessidades dos alunos e não só ficar reproduzindo os mesmos conteúdos e métodos nas aulas (BETTI e ZULIANI, 2002).

Betti (1992) aponta que é preciso levar o aluno a descobrir os motivos para praticar uma atividade física, tentar favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com o exercício físico, levar à aprendizagem de comportamentos adequados na prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto de todas as informações relacionadas às conquistas materiais e espirituais da cultura física, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento.

Portanto, para que tudo isso seja absorvido e interpretado bem pelos alunos, é necessário, caminhos, métodos, materiais, estrutura, entre outros fatores, que sejam bem organizados afim de estabelecer uma boa conexão e reflexão dos estudantes para com as aulas de Educação Física.

Diante disso, Celante (2000) afirma que, por meio da Educação Física, o aluno poderá compreender, questionar e criticar os valores que são atribuídos ao corpo e ao movimento corporal, para poder transformá-los, e que cabe à Educação Física o papel de introduzir e integrar o aluno no universo da cultura corporal. Ou seja, o professor de Educação Física e os gestores das escolas devem procurar solucionar os desafios encontrados através de metodologias mais abrangentes e variadas de conteúdos e espaços de qualidade para a aplicação das aulas.

Darido *et al.* (1999) contribui identificando que a aquisição de conhecimentos deve ocorrer em relação às vivências das atividades corporais com objetivos vinculados ao lazer, saúde/bem-estar e expressão de sentimentos. Este objetivo precisando ser garantido a todos os alunos, pois permite a plena autonomia no usufruto das formas culturais de movimento.

Segundo Franchin e Barreto (2012), há um grande confronto entre os objetivos da Educação Física e a realidade escolar onde a disciplina é aplicada, pois, enquanto as demais áreas de estudo dedicam-se a aprofundar os conhecimentos dos alunos através de metodologias diversificadas, como leitura de textos, rodas de conversas, discussão de assuntos atuais e concretos, as aulas do “mais atraente” dos componentes que diz respeito à disciplina Educação Física limita-se aos já conhecidos fundamentos do esporte e jogo. (PCN’s, BRASIL, 1999).

Diante disso, encontra-se mais um dos fatores que levam a evasão das aulas de Educação Física, que é o uso de uma metodologia ultrapassada conhecida como concepção esportivista que ainda é muito utilizada nas aulas, seguindo uma tendência tecnicista, onde os objetivos e metodologias aplicados se equiparavam a um treinamento, incluindo repetições de movimentos visando uma melhora em uma determinada área esportiva, deixando de lado as reflexões sociais e históricas, fazendo com que os professores que utilizam essa abordagem sejam confundidos com treinadores e os alunos com atletas (SOARES *et al.* 1992).

Portanto, não descartando o envolvimento de adaptações desse método em algumas aulas, pois deve-se tratar o conceito de esporte de rendimento nas aulas de Educação Física, pois também é um conteúdo da mesma, porém, deve-se sempre buscar essas adaptações para poder incluir todos os alunos nas aulas, sem exclusão por não terem “certas habilidades”.

Inicialmente a Educação Física seguia essa abordagem ou tendência tecnicista, como cita Assis de Oliveira (2001), a influência do esporte na disciplina se dá após a

segunda guerra mundial, fortalecido pela ditadura militar que em seus objetivos, incluía o desenvolvimento das aptidões físicas pelos exercícios mecânicos voltados ao alto rendimento, sendo assim, os alunos eram vistos como futuros possíveis atletas tendo que desenvolverem as suas qualidades e o aperfeiçoamento dos seus movimentos. Nessas épocas, os alunos que tinham uma “pré-disposição” a ser atletas eram incluídos nas aulas de Educação Física e os que não o tinham eram excluídos de alguma forma.

Uma vez que se instaura tal tendência nas aulas, acarretam em desafios difíceis de serem ultrapassados, pois faz com que muitos dos alunos não aceitem novas metodologias “dividindo as turmas”, e levando a evasão daqueles que por sua vez resistem a prática já que estão acostumados com a Educação Física voltada para o alto rendimento. Esse fato acaba prejudicando o processo ensino-aprendizagem, tornando as aulas apenas um meio de sair de dentro da sala de aula (SILVA e MACHADO, 2009).

O uso desses tipos de metodologias ultrapassadas acaba levando os alunos a se desmotivarem e acarreta a não participação de muitos nas aulas de Educação Física, pois enquanto uns alunos vêem a Educação Física como forma de lazer, socialização e manutenção da saúde, outros a compreende como forma de potencializar a competitividade Vale ressaltarmos que a postura competitiva ainda é bastante recorrente nos estabelecimentos de ensino, tanto no setor público como no privado.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente seção apresenta o mapeamento, de acordo com a compreensão dos estudantes, dos elementos influenciadores que potencializam a evasão dos estudantes nas aulas de Educação Física. Nesta direção, apresentamos os resultados da coleta de dados realizada com doze alunos de duas escolas públicas do município de Capanema-PA, sendo oito sujeitos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio D. João VI e quatro sujeitos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor América Leão Conduru, todos os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental das turmas de 8º e 9º ano, que responderam a um questionário contendo sete questões.

Assim, destacamos as variáveis apresentadas pelos estudantes como motivadoras da evasão dos mesmos das aulas de educação física. Nesta proposição, organizamos os sujeitos investigados considerando o gênero e, a partir dessa organização identificamos a não participam das aulas de Educação Física a partir do gênero. Logo, verificamos que do universo investigado, 75% dos alunos que não participam das aulas de educação física são do gênero feminino e os outros 25% do gênero masculino.

Identificamos então, um dos motivadores que está diretamente conectado ao não envolvimento do estudante na aula de educação física, de acordo com os resultados apresentados está relacionado ao conteúdo trabalhado pelos professores, haja vista que nas aulas predominava o esporte, em especial o “futebol”. A informação destacada pela estudante 12 indica:

Raramente participo das aulas, pois as aulas são quase sempre só de futebol e eu não sei jogar. Se eu soubesse, acho que eu jogaria sim. (ESTUDANTE 12).

Como podemos compreender a estudante não se sente motivada, pois não sabe jogar futebol e, com isso, os demais alunos também não tem uma afinidade maior pelo esporte a não participarem das aulas.

Martinelli *et al* (2006) reconhece que essa metodologia tem seu foco voltado para a prática do esporte que se repete ano após ano o mesmo conteúdo, acaba por desmotivar as alunas e posteriormente afasta elas das aulas de Educação Física. O resultado encontrado corrobora para as afirmações de Betti (1991) e Castellani Filho (1989) que identificam a disciplina de Educação Física que a partir dos anos 1960 recebeu um forte impulso no sentido de substituir a ginástica pelo esporte, ou seja, o futebol enquanto conteúdo hegemônico nas aulas por ser o Brasil “o país do futebol”.

Além disso, a predominância do conteúdo esportivo pode ser decorrente do amplo reforço oferecido pela mídia ao esporte e que acaba se refletindo nas posições assumidas e muitas vezes cobradas pelos alunos quanto ao papel da Educação Física na escola (DARIDO, 1995).

Porém, alguns alunos ainda reconheceram em algumas aulas serem sobre o jogo “queimada”, assim fazendo com que alguns ainda se interessassem em participar raramente de algumas aulas, pois era uma das poucas práticas que eles consideravam prazerosa. Ressaltando que o jogo é algo que pode ser praticado de forma lúdica afim de proporcionar o prazer em praticar alguma atividade física, onde os próprios alunos podem criar algumas regras, diferente do esporte, que já tem suas regras pré-estabelecidas.

No entanto, identificamos que na outra instituição, o fator desmotivante, foi a falta de materiais e estrutura adequada, pois mesmo com a tentativa da professora de constantemente mudar os conteúdos a serem trabalhados, alguns alunos não se sentiam motivados como relata a estudante 3 que diz:

Raramente participo das aulas, pois é precária a estrutura da escola e não temos um local adequado para que aconteça as aulas práticas de Educação Física (ESTUDANTE 3).

Outro aspecto que investigamos foi de gostar ou não gostar das aulas de Educação Física. Nesta questão identificamos que de 42% dos alunos dizem não gostar das aulas e voltaram a identificar que o fator contribuinte para tal afirmação era porque a escola não tinha quadra.

Por não ter quadra, a gente se sente um pouco desanimado (ESTUDANTE 1)

Não gosto, as aulas são só teoria, pois não tem quadra e materiais na escola (ESTUDANTE 2)

Compreendemos que a Educação Física é uma disciplina que vem propor uma mudança nessa tradicionalidade, ou seja, ela faz com que os alunos não só tenham aulas teóricas como também proporciona a eles o conhecimento e o entendimento de que através do movimento humano, eles possam transformar a própria realidade (BNCC, 2018).

A seguir, destacamos os sujeitos que raramente ou nunca participam das aulas. Destes, 58% dos sujeitos relataram que gostam e raramente participam, 25% não

gostam e raramente participam e 17% não gostam e nunca participam, nenhum deles respondeu que gostam e nunca participam.

Esses resultados se dão por vários motivos que foram relatados por eles como a falta de estrutura escolar, a falta de materiais, as aulas serem só teoria e não as aplicar a vida cotidiana ou ser focado apenas no conteúdo do futebol em uma das escolas, entre outros.

Mesmo sabendo que o nosso foco, foi saber os fatores da evasão escolar, um dado nos chamou atenção, quando questionados se a Educação Física era importante, todos relatam saber que a Educação Física é importante para a vida e 67% identificaram que ela promove melhoria na saúde e 33% que ela é importante para quem quer ser atleta, causando uma inquietação, pois no âmbito escolar, esses não são os principais papéis da Educação Física.

Porém Darido (2004) ressalta esse fator “saúde” na Educação Física e que não devemos negar a importância da mesma, apenas devemos considerar que esta perspectiva exclusiva da saúde não permite enxergar uma contribuição muito importante da disciplina que é a integração do aluno na esfera da cultura corporal, para que ele possa usufruir, partilhar e transformar as formas da atividade física no âmbito escolar.

Analisando de maneira geral os dados coletados, podemos compreender que os sujeitos sabem da importância de praticar exercícios físicos, como justificam dois sujeitos ao serem questionados: “é importante, para saber a história dos esportes e para melhorar a saúde”, “é importante, pois praticar esporte melhora na saúde”, essas afirmações colocam em questão a seguinte pergunta: o que deve ser feito para incluir esses alunos nas aulas?, já que eles têm uma certa noção do quanto é importante a prática do exercício físico.

Esses resultados divergem com os encontrados na pesquisa de Carneiro (2006), onde, em seu estudo a respeito do olhar dos alunos sobre a educação física escolar, ao realizar a seguinte pergunta: você gosta de Educação Física na Escola? Todos os alunos entrevistados responderam que sim, porém os motivos encontrados foram de lazer, distração, da prática de esportes, não que esta visão esteja equivocada, mas é necessário que os professores estejam atentos aos objetivos ligados ao ensino-aprendizagem da educação física escolar, devendo assim dar sentido as aulas que estão sendo ministradas para possibilitar aos alunos a compreensão da cultura corporal e o entendimento de transformação através do movimento. E, aos gestores e também professores, buscarem

adequar os espaços afim de proporcionar aulas práticas com sentidos diversos na vida dos alunos.

Mata (2016) em seu trabalho de conclusão de curso, identifica os fatores que influenciam no desinteresse dos alunos do ensino médio estão atrelados a falta de conteúdos diversificados, falta de metodologia dos professores e, principalmente, pelas aulas serem realizadas no contra turno. No entanto, identificamos também em nossa pesquisa mais um fator desmotivante, sendo ele, a falta de materiais e de estrutura adequada para a prática da Educação Física, mais especificamente, nos anos finais do Ensino Fundamental, que é de extrema importância como é relatada na Base Nacional Comum Curricular ou BNCC (2018).

Levando em consideração, que nem sempre a metodologia do professor se caracteriza incorreta, surgem outros fatores que ocasionam a falta de motivação do aluno, alguns desses motivos são a falta de materiais, a falta de estrutura adequada para a prática, a preocupação com a imagem corporal e composição, pois muitas vezes os alunos se sentem “fracos” ou com “corpo diferente do padrão” assim os deixando envergonhados na prática. Diante disso, a BNCC se concentra na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza.

Deste modo apresentamos nossa pesquisa, que teve como objetivo identificar o que motiva os estudantes a não participarem efetivamente das aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental das escolas da rede pública de ensino de Capanema/Pará.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão escolar ainda continua sendo um grande problema nas escolas e em nossa vida cotidiana, pois ela afeta no pleno desenvolvimento humano, levando a índices gritantes de crianças e jovens fora das escolas, portanto, identificamos tais fatores afim de proporcionar aos gestores das escolas um conhecimento que vá contribuir para que eles busquem fazer algo a respeito e, para que esses números venham a cair mais e mais com o passar dos anos.

Consideramos que os nossos objetivos gerais e específicos foram alcançados, de modo que, conseguimos identificar os fatores influenciados que levam a evasão das aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental no município de Capanema-Pará.

Os resultados encontrados extraídos do questionário e associado com a literatura nos permitem afirmar que os fatores influenciadores da evasão nas escolas pesquisadas se deram em função das atividades propostas pelos professores, que muitas das vezes, privilegia o esporte, como identificamos o “futebol” como o esporte hegemônico na maioria das aulas e, também pela falta de materiais e estrutura adequada nos espaços escolares dificultando a prática das aulas de Educação Física.

Podemos ressaltar que há uma necessidade de modificar a forma como são dadas as aulas de Educação Física por alguns professores e que a escola e os gestores possam reconhecer o quanto a disciplina é importante na formação dos alunos, buscando melhorias na estrutura escolar e na forma como tratam a disciplina.

Mudar esse contexto não é nada fácil, porém, se faz necessário, para que a cada dia estejamos oferecendo aulas tanto de Educação Física como as demais áreas do conhecimento com a qualidade que elas merecem serem postas na vida dos alunos, com profissionalismo e comprometimento.

Esperamos contribuir academicamente com esse estudo, proporcionando um melhor entendimento sobre o assunto, e que através disso, essas informações sejam levadas as escolas, para que os professores e gestores planejem com qualidade como suprir as necessidades do aluno em seu desenvolvimento escolar, tanto no que se diz respeito a inclusão nas aulas quanto a buscar espaços adequados para a prática.

## REFERÊNCIAS

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p.27833-27841.
- ANDRADE, M.M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BETTI, M. **Ensino de Primeiro e segundo graus: Educação Física para quê?** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 13, n. 2, janeiro, p.282-7, 1992.
- BETTI, M; ZULIANI, L.R. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.1, n.1, p.73-81, 2002.
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, MEC, 1996.
- CARNEIRO, E. B. **O olhar dos alunos sobre a educação física escolar**. Revista digital Aires- Ano 11- Nº 103-Dezembro de 2006. Disponível em: [www.efdeportes.com/efd103/educacao-fisica-escolar.htm](http://www.efdeportes.com/efd103/educacao-fisica-escolar.htm). Acesso em 18 de Setembro de 2018.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1989.
- CELANTE, A. R. **Educação física e cultura corporal: uma experiência de intervenção pedagógica no Ensino Médio**. 2000. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) -Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000.
- COLL, C.; POZO, C.; SARABIA, C. **As Atitudes: Conceituação e sua Inclusão nos Novos Currículos**. In: C. Coll; C. Pozo & C. Sarabia (Eds.). Os conteúdos na reforma (pp. 121-169). S.L.: Artmed, 1997.
- COFFANI, M. C. R. S. **O lugar da Educação Física no ensino médio noturno: aspectos sócio-culturais da linguagem do corpo aprendida na escola**, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2008.
- DARIDO, S. C. et al. **Educação Física no ensino médio: Reflexões e Ações**. Motriz, Rio Claro, v. 5, n. 2, p.138-145, dez. 1999.

- DARIDO, S. C. **A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física.** Revista Brasileira de Educação Física, São Paulo, v.18, n.1, pg.61-80, Jan/Mar. 2004.
- FRANCHIN, F., & BARRETO, S. (2006). **Motivação nas aulas de Educação Física: um enfoque no ensino médio** [Versão eletrônica]. I Seminário de Estudos em Educação Física Escolar. Disponível em <http://www.eefe.ufscar.br/eefe.htm?p=artigos>. Consultado em 10 de Setembro de 2018.
- FREITAG, B. **Escola, Estado e Sociedade.** 4. ed. São Paulo: Moraes, 2003.
- GAIOSO, N. P. L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil.** 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.
- MARTINELLI, C. et al. **Educação física no ensino médio: Motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v.5, n.2, 2006.
- MINAYO, M. C. S. (org); GOMES, S. F. D. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** Petrópolis RJ: Vozes, 2008.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Base Nacional Comum Curricular,** MEC, 2018, DF, disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>, Acesso em: 20 Dez. 2018.
- MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; PORTO, E. **Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado.** R. bras. Ci e Mov. 2005; 13(14): 107-114.
- OLIVEIRA, L. F. B. de; SOARES, S. S. D. **O Impacto do Programa Bolsa Família sobre a repetência: resultados a partir do Cadastro Único, Projeto Frequência e Censo Escolar.** Rio de Janeiro: IPEA, 2013. (Texto para Discussão, n. 1814). Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_1814a.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1814a.pdf)>. Acesso em: 25 de Agosto de 2018.
- OLIVEIRA, V. R. **Desmistificando a Pesquisa Científica,** Belém: EDUFPA, 2008.
- PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. **A participação dos alunos do ensino médio em aulas de educação física: algumas considerações.** Revista da Educação Física, Maringá, v. 16, n. 2, p.121-127, 2005.

- PAIANO, R. **Ser...ou não fazer**: o desprazer dos alunos nas aulas de Educação Física e as perspectivas de reorientação da prática pedagógica do docente. Dissertação de Mestrado em Educação pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 1998.
- PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. Rio de Janeiro: T. A. Queiroz, 1996.
- QUEIROZ, L. D. (2004) **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar**. Disponível em: [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br) Acesso em: 22 de Julho de 2018.
- RANGEL, R. C. A.; DARIDO, S. C. **JOGOS E BRINCADEIRAS**: Conceito e Importância do Jogo. In: RANGEL, R. C. A.; DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola**: Implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio Claro: Guanabara Koogan, 2011. Cap. 10. p.159-161.
- RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas (334 pp.). São Paulo: Editora Atlas, 3ª edição, 2014.
- ULASOWICZ, C.; PEIXOTO, J. R. P. **Conhecimentos Conceituais e Procedimentais na Educação Física Escolar**: A Importância Atribuída Pelo Aluno. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 2004.
- VASCONCELOS, M. F. F. **Representações Sociais da Educação Física Escolar elaboradas por professores de Educação Física**. 2012. 111 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Universidade Estácio de SÁ, Rio de Janeiro, 2012.

# APÊNDICES

## Apêndice A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INFLUENCIADORES QUE INTERFEREM A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NO MUNICÍPIO DE CAPANEMA-PA**

Eu, \_\_\_\_\_  
de RG nº \_\_\_\_\_, estou sendo convidado(a) a permitir que o meu filho participe de uma pesquisa denominada: **EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INFLUENCIADORES QUE INTERFEREM A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NO MUNICÍPIO DE CAPANEMA-PA**. Cujo objetivo é compreender os elementos que potencializam a exclusão dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental das aulas de Educação Física, realizado pelo acadêmico Márcio Gabriel Lopes Mendes, RG 7214525, aluno regularmente matriculado na Faculdade de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, sob a orientação da Professora Doutora Darinêz de Lima Conceição.

A participação de meu filho no referido estudo será no sentido de fornecer informações através de um questionário para saber na sua percepção qual o motivo de evasão dos alunos nas aulas de Educação Física. Estou ciente de que a privacidade de meu filho será respeitada e que o meu nome ou qualquer outro elemento que possa identifica-lo, será mantido em sigilo.

O (a) aluno (a) e o responsável têm liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo ou justificativa. A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa, por meio da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos às suas dignidades.

Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o acadêmico citado e a orientadora terão conhecimento dos dados. Sempre que quiser, poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do e-mail: [marcinhowmendes@gmail.com](mailto:marcinhowmendes@gmail.com); ou pelo telefone (91) 980673015.

O (a) aluno (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Autorizo execução desse trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

### **Consentimento Livre e Esclarecido**

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em deixar meu filho participar desta pesquisa.

Capanema, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) responsável

\_\_\_\_\_  
Márcio Gabriel Lopes Mendes

Graduando em Educação Física pela Universidade Federal do Pará

End: Avenida Barão de Capanema, N° 127. Capanema-Pará

Fone: (91) 980673015

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Darinêz de Lima Conceição

## Apêndice B

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Questionário – Pesquisa de Campo

Escola: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Série/Ano: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

1. A aula de Educação Física acontece no contra turno:

Sim

Não

2. Quantos (**tempo**) minutos/horas você leva para chegar na escola?

\_\_\_\_\_

3. Você gosta das aulas de Educação Física?

Sim

Não

Explique/Justifique sua resposta

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Com que frequência você participa das aulas de Educação Física?

Nunca

Raramente

Quase Sempre

Explique/Justifique sua resposta

---

---

5. Em seu ponto de vista, a Educação Física é importante?

( ) Sim

( ) Não

Explique/Justifique sua resposta

---

---

6. As aulas de Educação Física são variadas ou quase sempre são as mesmas aulas?

---

---

7. Você se sente motivado a participar das aulas de Educação Física?

( ) Sim

( ) Não

Explique/Justifique sua resposta

---

---